

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-81-3

DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos162

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva181

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva195

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

**Márcio Fernando da Silva
Santuza Amorim da Silva**

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG
Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana
Belo Horizonte – Minas Gerais

Santuza Amorim da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG
Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana
Belo Horizonte – Minas Gerais

RESUMO: Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), cujo objetivo foi a reflexão dos desafios colocados na formação de educadores/as de jovens e adultos. Objetivou-se a compreensão de questões relacionadas aos limites e às contribuições da experiência formativa do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do 2º Segmento, denominado PROEF-2. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) dedicado à iniciação à docência de graduandos/as em licenciatura em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O PROEF-2 abarca dimensões formativas que envolvem a interdisciplinaridade universitária, estabelecendo objetividade na produção e no desenvolvimento de alternativas para projetos pedagógicos de aprendizagem na modalidade EJA e na formação inicial de professores/as. Nesse sentido, esta investigação utilizou-se de uma abordagem qualitativa que optou pelo uso do estudo de caso, como método investigativo, pela observação participante nas reuniões formativas do PROEF-2 e pela entrevista semiestruturada com coordenadores e com monitores do projeto, como instrumentos de coletas de dados. Os resultados indicam que o PROEF-2 contribui para a constituição de um espaço de formação de professores/as, com especificidades formativas voltadas para a EJA, colaborando efetivamente para a formação de educadores/as de jovens e adultos. Suas limitações encontram-se nas delimitações institucionais inerentes a um projeto de extensão. Entende-se, no entanto, que as contribuições superam as limitações e que estas podem ser superadas com planejamentos futuros, adequados às demandas da formação docente na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente, Educação de Jovens e Adultos, Educadores/as de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade de ensino, carece de propostas formativas que definam e orientem uma formação específica de professores/as para atuação nessa modalidade educacional. Faz-se necessária, então, uma argumentação em favor de uma política de formação de educadores que considere os contextos históricos dos estudantes jovens e adultos, perfazendo os

contornos formativos que a EJA tanto reivindica (BORGHI, 2007). Nesse contexto, Soares (2008) expõe que a formação docente do educador de jovens e adultos não é um tema necessariamente novo, mas, somente nas últimas décadas, ganhou dimensão mais ampla. Os avanços constitucionais recentes e a contínua luta dos movimentos sociais certamente favoreceram a oferta de ensino para o público jovem e adulto. No entanto, a relevância destinada à EJA e, conseqüentemente, a formação docente na Educação de Jovens e Adultos no cenário educacional ainda permanecem aquém da real necessidade.

Seguindo essa linha argumentativa, Ribas e Soares (2012) consideram primordial a busca por uma formação docente inovadora para com o educador de jovens e adultos. Almeja-se, nesse sentido, uma formação compromissada com a formação humana dos indivíduos, visto que os educadores/as de jovens e adultos lidam com pessoas que ficaram à margem dos processos de escolarização, indivíduos, muitas vezes, ausentes de experiências escolares de cunho humano. Obstina-se, assim, uma formação que não se limite simplesmente a transmissão de conhecimentos, mas que igualmente propicie reflexão crítica e emancipação cidadã.

Esse não é um pensamento recente nos diálogos e nas referências acerca da EJA. Desde o final da década de 1950, as considerações do educador Paulo Freire (1963; 1970; 1996) sobre a teoria e a prática de uma educação transformadora, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, vêm inspirando e orientando o campo educacional ao redor do mundo. Paulo Freire propunha uma educação libertadora e humanizada, direcionada para uma sociedade que sente, ouve e pensa. Uma proposta que representa a interdisciplinaridade, a construção do conhecimento por meio da articulação dos saberes e das vivências individuais e coletivas dos sujeitos alunos. O educador de adultos, nesse contexto, reconhece e valoriza os estudantes jovens e adultos como seres de identidade histórica e cultural (MIRANDA; BARROSO, 2007). Passadas quase seis décadas, o pensamento de Freire mostra-se contemporâneo e inovador e, em certa medida, cabe à sociedade brasileira reflexão crítica por não ter plenamente implantado, em nosso sistema educacional, a forma de compreensão de mundo e de pessoas aludida por Paulo Freire.

Nesse sentido, indicadores apontam que a temática da formação de professores/as para a Educação de Jovens e Adultos apresenta desajuste com as efetivas demandas do campo de estudos da EJA. Apesar de relevantes pesquisas científico-acadêmicas e do gradual aumento dessas referentes a essa temática, os estudos a respeito da formação docente para a EJA ainda são insuficientes (SOARES, 2003). Constata-se, então, que, no campo das investigações e dos estudos em EJA, existe grande demanda por pesquisas relativas à formação específica do educador de jovens e adultos. Sendo assim, a investigação proposta, neste estudo, justifica-se pela intrínseca necessidade de averiguações a respeito dos desafios inerentes à formação docente na EJA.

Dessa forma, este estudo tem como objeto de pesquisa a investigação e a compreensão das questões relacionadas aos limites e às contribuições da experiência formativa do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do 2º

Segmento⁵ para a formação de educadores/as de jovens e adultos, bem como a reflexão acerca dos conceitos, das metodologias e dos desafios colocados no contexto dessa formação. O PROEF-2 é um projeto de extensão que integra um amplo Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos⁶ da Universidade Federal de Minas Gerais⁷. O Programa é composto pelo Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do 1º Segmento (PROEF-1), pelo PROEF-2 e pelo Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PEMJA). O PROEF-2 é desenvolvido nas dependências do Centro Pedagógico (CP), a escola de Ensino Fundamental da UFMG, e oferece aos funcionários da universidade e à comunidade externa em geral a oportunidade de escolarização na modalidade EJA

Entende-se que a problemática apresentada, relacionada à formação docente na Educação de Jovens e Adultos, possui relevância e precisão investigativa perante o campo da educação de pessoas jovens e adultas. Nessa perspectiva, esta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa que optou pelo uso do estudo de caso, como método investigativo, e pela observação participante e pela entrevista semiestruturada, como instrumentos de coletas de dados. A observação participante ocorreu nas reuniões formativas do PROEF-2 e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com coordenadores e com monitores do projeto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: O PROEF-2

A pesquisa aqui apresentada teve como sujeitos do processo investigativo: coordenadoras e professores/monitores do PROEF-2. A história desse projeto tem início no ano de 1986, quando era conhecido como Projeto Supletivo do Centro Pedagógico da UFMG. O Projeto Supletivo foi criado em meio a mudanças institucionais na universidade e após reivindicações de funcionários da instituição, os quais não possuíam escolaridade e/ou tinham escolaridade incompleta. Por intermédio das reivindicações desses funcionários e da ação institucional da Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, foi criado o Projeto Supletivo, que ofertava turmas de alfabetização e de ensino supletivo no espaço físico do CP/UFMG, em horário noturno (DINIZ-PEREIRA et al., 2008). Assim foi até o ano de 1998, quando ocorreu a segmentação do Projeto Supletivo em três projetos de alfabetização e de escolarização na modalidade EJA⁸. O primeiro correspondia aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o segundo aos anos finais do Ensino Fundamental e o terceiro ao Ensino Médio.

Atualmente, a proposta do PROEF-2 dispõe pela conclusão do Ensino Fundamental 2 em três anos de curso. As turmas são denominadas iniciantes,

⁵ Doravante PROEF-2.

⁶ Este Programa está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e ao NEJA - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação - FaE/UFMG.

⁷ Doravante UFMG.

⁸ PROEF-1, PROEF-2 e PEMJA, respectivamente.

continuidade e concluintes e representam estágios subsequentes de aprendizagem. A quantidade de turmas referentes a cada estágio pode variar conforme a quantidade de alunos aptos a avançar de uma fase de ensino para outra, sendo geralmente duas turmas para cada estágio de aprendizagem. A forma de ingresso ocorre por meio de processo seletivo que avalia habilidades como escrita, leitura e resoluções aritméticas. A seleção é feita para ingresso somente nas turmas iniciantes, não sendo possível o ingresso imediato em turmas de continuidade ou de concluintes. Essa foi uma decisão pedagógica do projeto visando a uma experiência escolar completa por parte dos estudantes. Aos concluintes do PROEF-1 é garantida a inserção imediata ao PROEF-2 e, conseqüentemente, no PEMJA, caso seja de interesse dos alunos (SILVA, 2011).

Todos os professores/monitores do projeto são estudantes dos diversos cursos de licenciatura da UFMG⁹ e bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão¹⁰. Eles desempenham 20 horas semanais de trabalho, entre reuniões formativas, preparação e execução de aulas. A seleção dos bolsistas é feita anualmente, mediante edital público de seleção, sendo possível a permanência no projeto como bolsista pelo período de dois anos¹¹. O PROEF-2 dispõe de 24 bolsas de extensão, organizadas em 20 bolsas destinadas especificamente a estudantes de licenciaturas e 04 bolsas de caráter administrativo que podem ser preenchidas por estudantes de outras áreas. Por tratar-se de um projeto de iniciação à docência, não é exigida dos professores/monitores experiência progressiva em docência ou conhecimentos em EJA.

1.1. A Concepção Formativa do PROEF-2

O PROEF-2 dispõe de uma concepção formativa direcionada ao campo da formação docente na Educação de Jovens e Adultos. São ofertadas turmas do Ensino Fundamental 2, na modalidade EJA, cujos professores são alunos de licenciatura da UFMG. Esses professores são coordenados e orientados por professores efetivos do Centro Pedagógico (CP/UFMG). No sentido de orientar as ações pedagógicas e didáticas das turmas que fazem parte do projeto, o PROEF-2 dispõe de três reuniões semanais de caráter formativo. Essas reuniões são divididas da seguinte forma:

- Reunião formativa com os professores/monitores da mesma área de conhecimento: tem como principal função a orientação das pautas curriculares específicas de cada disciplina. Essa reunião é geralmente coordenada por um docente de igual formação dos monitores professores e ocorre semanalmente;

⁹ A saber: Artes ou Educação Física, Biologia, Geografia, História, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Língua Portuguesa e Matemática.

¹⁰ No início do projeto, ainda na década de 1980, os bolsistas eram voluntários. Atualmente, recebem Bolsa Institucional no valor de R\$ 400,00 por mês.

¹¹ O período de permanência no PROEF-2 como bolsista de extensão não é definido pela Pró-Reitoria de Extensão, mas sim pela coordenação do projeto. Em casos excepcionais, como ausência de novos candidatos, esse período pode ser estendido.

- Reunião formativa com todos os professores/monitores de uma mesma turma de ensino, independente da área de conhecimento: tem como principal função a orientação e a resolução de problemas comuns ao cotidiano escolar e também ocorre semanalmente;
- Reunião formativa com todos os monitores/professores do projeto, juntamente com coordenadores e alguns alunos representantes das turmas do PROEF-2: denominada como reunião geral, ocorre mensalmente e tem como principal função o diálogo entre os integrantes do projeto, sejam eles coordenadores, professores/monitores sejam alunos. Um fator relevante dessa reunião é a abordagem de temas relativos ao campo de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos¹², no sentido de debater acerca da atualidade de conceitos e de propostas da EJA.

Fica evidente o viés de formação docente presente no PROEF-2, enquanto projeto de extensão dedicado à iniciação docente na modalidade EJA. As referidas reuniões formativas envolvem coordenação, orientação e diálogo, no sentido de fortalecer a prática docente nas turmas de Educação de Jovens e Adultos ofertadas no projeto. Trata-se uma experiência docente formativa que se desenvolve no âmbito de uma instituição de ensino superior e que vincula sua atividade prática à educação básica.

1.2. O Grupo Pesquisado

O PROEF-2 conta com três equipes de trabalho referentes aos níveis de ensino em curso no projeto. São elas: Equipe de Iniciantes, destinada aos alunos que iniciam os estudos no projeto; Equipe de Continuidade, destinada aos alunos em continuidade no projeto, ou seja, aprovados ao passar pela Equipe de Iniciantes; e Equipe de Concluintes, destinada aos alunos em fase final de estudos no projeto. O número total de turmas e de alunos no projeto pode variar conforme fatores relacionados à procura por vagas e à evasão escolar.

Com relação ao grupo pesquisado, foi escolhida uma equipe de trabalho do PROEF-2 para observação participante e realização de entrevistas. A equipe escolhida foi a Equipe de Concluintes, que trabalha com alunos em fase final de estudos no PROEF-2. A equipe é composta por sete monitores professores, estudantes dos cursos de graduação da UFMG, e que são orientados por uma professora efetiva do CP/UFMG. Os monitores professores da referida equipe lecionam para duas turmas, intituladas de Turma 78 e Turma 79¹³, em um total de três aulas diárias, de segunda à quinta, em horário noturno.

A escolha da Equipe de Concluintes, como grupo pesquisado, ocorreu de

¹² Esses temas podem variar desde a leitura e/ou debate de textos com foco na Educação de Jovens e Adultos até a apresentação/discussão de pesquisas acadêmico-científicas que tiveram o PROEF-2 como campo de pesquisa.

¹³ O número das turmas é definido no ingresso no PROEF-2, ainda na fase iniciante, e permanece o mesmo até a fase final de estudos.

forma aleatória, uma vez que a distribuição de monitores bolsistas no projeto transcorre de forma equitativa, sempre mesclando bolsistas veteranos com bolsistas novatos. Nesse contexto, observou-se apenas a disponibilidade de horários para realização da observação participante e das entrevistas semiestruturadas, assim como a predisposição dos participantes da pesquisa para com os objetivos desta investigação.

2. ALGUNS ELEMENTOS QUE SE DESTACARAM NOS ACHADOS DA PESQUISA

As reuniões formativas, também denominadas de reuniões de equipe, ocorrem todas as sextas-feiras e possuem direcionamento pedagógico e reflexivo acerca da prática docente dos monitores professores. Trata-se de reuniões obrigatórias para os monitores professores bolsistas, no intuito de explorar e de compartilhar as experiências em sala de aula. Nessas reuniões, são apresentados planos de aula, expostas divergências ou dúvidas sobre a prática docente e realizadas orientações formativas que visam ao desenvolvimento das atividades escolares. Foram observadas quatro reuniões de equipe e uma reunião geral.

A observação participante das reuniões formativas do PROEF-2 evidenciou a dimensão formativa e institucional do projeto, no sentido de iniciar estudantes de licenciaturas na prática docente. Para além dessa iniciação à docência, cabe ressaltar a possibilidade real de formação inicial de educadores de jovens e adultos propiciada pelo espaço de formação docente do PROEF-2. Por mais que as reuniões formativas do projeto assemelhem-se com conselhos de classe, elas oferecem arcabouço teórico e prático para o enfrentamento de futuros desafios da profissão docente, especialmente na modalidade EJA.

Nesse sentido, Diniz-Pereira e Fonseca (2001) explanam que, diante das incertezas, das complexidades e das provisoriiedades do campo profissional docente, os programas de formação inicial de professores precisam estabelecer questionamentos, dissipar saberes e construir elementos de identidade docente. Assim sendo, seria possível a produção de novos discursos, de novas subjetividades e de novos questionamentos sobre a prática profissional docente.

Observa-se que a proposta formativa do PROEF-2 demonstra a opção por uma concepção pedagógica embasada na construção coletiva dos saberes, em que o desenvolvimento da aprendizagem ocorre sob diversos aspectos e contextos. Os monitores professores, ao mesmo tempo em que possuem certa autonomia para lidar com temas e propor ações, recebem uma orientação pertinente por parte da coordenação de equipe. As reuniões formativas adquirem um importante espaço de diálogo que, somadas a outras formas de comunicação como *e-mail*, redes sociais e grupos de *WhatsApp*, proporcionam uma interessante rede de interação de ideias e de propostas escolares.

A equipe observada demonstrou coletividade e interatividade na concepção e na construção do ensino aplicado às turmas concluintes do PROEF-2. Deve-se considerar que os monitores professores são estudantes de graduação, tendo que

conciliar suas tarefas docentes no projeto com os afazeres acadêmicos. Entretanto, independente do fato de eles serem ainda estudantes em formação, os aprendizados adquiridos no projeto certamente os auxiliarão, futuramente, nas atividades escolares e/ou no exercício profissional.

Nesse contexto, é preciso relativizar a amplitude desse espaço formador, assim como refletir acerca das possibilidades de formação de professores na Educação de Jovens e Adultos. Sabe-se que a formação do profissional docente atuante na Educação de Jovens e Adultos almeja por metodologias e práticas inovadoras, mas, igualmente, entende-se que os processos formativos na EJA devem proporcionar a realidade cotidiana da profissão docente no ambiente escolar.

2.1. Os monitores professores do PROEF-2

Com o objetivo de aprofundar a investigação acerca da formação docente no PROEF-2, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os integrantes da equipe observada. A definição da amostra dos sujeitos de pesquisa foi configurada a partir das conjunturas e das dimensões do projeto¹⁴ de extensão. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevistas, previamente elaborado, que buscou a análise e o entendimento da proposta formativa profissional apresentada no PROEF-2.

Todos os monitores avaliaram que têm pleno entendimento de que estão passando por um processo de formação docente na EJA e que seus conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos evoluíram após o ingresso no PROEF-2. Entretanto, quando interrogados sobre as principais concepções que guiam o planejamento das aulas ministradas no projeto, apenas duas monitoras¹⁵ forneceram referências efetivas acerca do ensino de pessoas jovens e adultas. Com a resposta unânime de que os conhecimentos em EJA evoluíram após o ingresso no projeto, esperava-se que mais monitores expusessem referências concretas sobre a Educação de Jovens e Adultos. No entanto, o que a princípio poderia ser constatado como uma contradição, somente demonstrou que os monitores professores expandiram seus conhecimentos sobre a prática docente, contudo ainda lhes falta embasamento conceitual sobre as concepções, as referências e as contextualizações teóricas da EJA.

Com relação ao questionamento sobre a possibilidade de tornar-se um pesquisador em EJA, apenas as monitoras de História e de Espanhol demonstraram interesse em pesquisas relacionadas ao campo da educação de pessoas adultas. Cabe aqui ressaltar que, conforme nota de rodapé 11, as referidas monitoras

¹⁴ O projeto dispõe de 03 equipes de trabalho, relacionadas às 03 fases de ensino do PROEF-2: Iniciantes, Continuidade e Concluintes. Uma vez que todas as equipes dispõem da mesma rotina de trabalho, optou-se, aleatoriamente, pela investigação e análise dos trabalhos da Equipe de Concluintes.

¹⁵ As monitoras professoras de História e de Espanhol citaram Paulo Freire e Leôncio Soares como referências da EJA. O restante dos monitores alegaram buscar referências nas reuniões formativas ou em fontes ligadas às respectivas áreas do conhecimento.

igualmente foram as únicas que forneceram referenciais objetivos a respeito da EJA. Certamente, isso não é uma mera coincidência, mas sim uma objetivação do intento de seguir nas pesquisas em EJA. A monitora de História relatou interesse em dar continuidade aos estudos em pós-graduação com a temática da evasão escolar no ensino de jovens e adultos. Segundo suas próprias palavras: “Não quero somente saber por que eles saem, mas entender por que eles permanecem”. Já a monitora de Espanhol alegou ter uma relação de interesse particular com a educação de pessoas jovens e adultas, uma vez que os seus pais se escolarizaram por meio dessa modalidade de ensino.

Por fim, verificou-se que a maioria dos monitores professores demonstrou interesse profissional futuro na Educação de Jovens e Adultos, com exceção das monitoras de Educação Física e de Geografia que alegaram não se imaginarem futuramente como educadoras de jovens e adultos. Nesse contexto, destacou-se uma fala da monitora de Geografia que, ao justificar sua negativa em imaginar-se como professora da EJA, disse a seguinte frase: “Não vejo como uma prioridade”. Obviamente, essa frase não pode ser avaliada de forma literal. Por mais que exemplifique certo grau de desprestígio apregoado à Educação de Jovens e Adultos, mesmo entre aqueles que estão passando por um efetivo processo de formação docente na EJA, essa opinião representa tão somente uma escolha pessoal da monitora. Assim como o posicionamento positivo do restante dos monitores professores, sobre a continuidade como educadores de jovens e adultos, não assegura a permanência deles nessa modalidade educacional.

Os monitores entrevistados demonstraram valorização e reconhecimento pelo processo formativo docente em curso no PROEF-2. Contudo, não se verificou uma reflexão crítica mais aprofundada acerca da necessidade de processos de formação profissional na Educação de Jovens e Adultos como o por eles vivenciado. Notou-se que alguns monitores professores se identificaram melhor com as características e especificidades da EJA do que outros. Isso pode ser avaliado como algo natural, em meio à diversidade de pensamentos e de percursos formativos. Todavia, independente das representações que cada monitor professor objetivou a respeito do processo formativo docente em questão, ou de suas decisões profissionais futuras sobre a prática docente na modalidade EJA, pôde-se efetivamente constatar a experiência formativa profissional docente por eles experimentada no PROEF-2.

2.2. A coordenação do PROEF-2

Ao avaliar o PROEF-2, enquanto projeto de extensão destinado à iniciação à docência na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, as coordenadoras ressaltaram a importância de um espaço de formação docente em meio a uma instituição de ensino que forma professores. A dimensão formativa, de viés dialógico e reflexivo, presente no projeto, assim como seu reconhecimento e sua amplitude, dentro e fora da universidade, foram pontos de consideração entre as coordenadoras ao avaliar o PROEF-2. Quando questionadas sobre a avaliação dos monitores

bolsistas por elas coordenados, enquanto docentes no projeto, há a observação de que os processos formativos lidam com pessoas, algumas delas mais engajadas no desenvolvimento das atividades de formação o qual se tencionaram a participar do que outras pessoas. A construção do contexto da formação profissional, muitas vezes, não é assimilada de imediato e talvez somente seja valorizada ou dimensionada em experiências ou atividades docentes futuras. Nesse entendimento, considera-se que, independente do grau de interesse e/ou de participação dos monitores no percurso de formação docente proposto, essa experiência provavelmente será mensurada em diferentes perspectivas e dimensões.

As entrevistas com as coordenadoras do PROEF-2 demonstraram a qualificação de quem está à frente da coordenação e da orientação docente dos monitores professores. Nessa perspectiva, o PROEF-2 apresenta uma linha de aprendizado profissional construído a partir da própria profissão docente, de professores para professores em formação. Verifica-se o que Nóvoa (2007) define como a necessidade de uma formação de professores que se desenvolva dentro da profissão, baseando-se na aquisição de uma cultura profissional e concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens. Trata-se de um momento muito sensível à formação de professores/as, o momento da indução profissional, no qual os docentes em formação se integram à cultura profissional por meio de exemplos, de condutas e de ensinamentos do professorado com maior experiência.

3. OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

A análise das atividades formativas do PROEF-2 priorizou a apreciação do projeto enquanto espaço de desenvolvimento da prática docente para professores em formação. Sendo assim, avalia-se que a maior contribuição do PROEF-2 para com o campo da EJA está na possibilidade efetiva de formação profissional docente de educadores/as de jovens e adultos. Diante de uma modalidade educacional carente de propostas de formação inicial de professores/as como é a EJA, o PROEF-2 surge como um espaço repleto de práticas e de instrumentos de formação que proporcionam uma vivência docente em conformidade com a cultura profissional da EJA. Evidencia-se, assim, uma dimensão formativa voltada para a descoberta de conhecimentos e de saberes a partir do exercício da prática profissional. Nesse sentido, Tardif (2002) explica a importância de movimentos de inserção à cultura da profissão docente, no intuito de provocar o surgimento de novos atores políticos situados na interface entre a formação e a profissão.

Considerando as possibilidades de aprendizado nas práticas formativas disponibilizadas no projeto, entende-se que outra vertente de contribuição para a formação docente presente no PROEF-2 seja a análise reflexiva sobre realidades da prática profissional docente. Dessa forma, os monitores professores têm a possibilidade de contrastar e de refletir sobre as divergências e os paradoxos

existentes entre a formação teórica dos cursos de licenciatura dos quais fazem parte e a experiência docente vivenciada no projeto. Essa é uma discussão complexa e que, como bem esclarece Ventura (2015), envolve a formação de professores para a educação básica de forma geral, uma vez que os desafios da atividade docente cotidiana ocupam lugar secundário nos cursos de licenciatura. No caso específico da modalidade EJA, raramente, os cursos de formação de professores refletem o fazer pedagógico contextualizado com a realidade dos jovens e adultos. A formação essencialmente disciplinar dos cursos de formação de professores revela questões relacionadas ao distanciamento entre teoria e prática que, para o bem maior de uma formação em conformidades com as realidades da atividade docente, precisam ser superadas. Sendo assim, o PROEF-2 contribui para a formação de um profissional docente questionador acerca das concepções e das vertentes teóricas de sua própria formação.

Ao dissertar sobre a especificidade na formação de educadores de jovens e adultos, Soares (2015) define especificidade como algo que constitua qualidade, em convergência com aspectos de peculiaridade e de ação própria. Observando as particularidades do PROEF-2, por meio de sua concepção pedagógica para com o ensino destinado ao público da EJA e/ou pela proposta de formação docente vigente no projeto, observa-se uma configuração congruente com as caracterizações de uma formação específica na educação de pessoas jovens e adultas. Os monitores professores vivenciam uma atividade escolar dialógica, que valoriza e respeita a diversidade dos sujeitos educandos, com uma proposta avaliativa diferenciada e uma concepção de formação profissional acolhedora.

Os limites da concepção formativa do PROEF-2 nos direcionam para discussões mais complexas sobre o campo da Educação de Jovens e Adultos. Percebe-se que a atividade formativa docente do projeto ocorre de forma objetiva no cotidiano das atividades escolares. Por isso, o PROEF-2 estabeleceu uma rotina de trabalhos que proporciona uma formação profissional na EJA. Institucionalmente, no entanto, a objetivação do projeto de extensão não é essa.

O PROEF-2 é um projeto de extensão universitária, destinado à iniciação à docência na modalidade de educação de jovens e adultos. Sendo assim, a iniciação de professores é a intencionalidade maior do projeto e não a formação de educadores/as para a EJA. A formação docente na Educação de Jovens e Adultos ocorre, mas não necessariamente de forma primordial. Observa-se, assim, que a objetivação institucional do projeto se torna sua maior limitação, quando avaliamos a intencionalidade de formar educadores/as para a EJA.

A diferenciação mencionada entre iniciação à docência e formação de educadores/as para a EJA pode ser mensurada nas respostas dos monitores professores, quando questionados sobre as motivações que os levaram a ingressar no projeto de extensão. Todos eram inexperientes no exercício da docência e afirmaram que desejavam obter experiência profissional, o que nos leva à configuração institucional do projeto, relacionada a iniciar professores/as na prática de ofício. Nesse sentido, é preciso explicar a distinção aqui dimensionada entre iniciação docente e formação docente específica para a Educação de Jovens e

Adultos. Obviamente, a iniciação à docência constitui-se como um processo de formação profissional, no sentido de desenvolver experiências pedagógicas na prática docente. A iniciação à docência, no entanto, pode ocorrer em qualquer modalidade de ensino, visto que o objetivo principal é fomentar a formação inicial de futuros professores. Já a formação específica de educadores/as para uma determinada modalidade requer particularidades nos processos formativos, de acordo com as características e as demandas da modalidade educativa em questão.

Sendo assim, a distinção mencionada entre iniciação docente e formação docente para a EJA no PROEF-2 está relacionada ao estímulo da formação docente intencionada. Dos sete monitores professores entrevistados, apenas um relatou conhecimentos pregressos sobre a Educação de Jovens e Adultos. Quando questionados a respeito das possibilidades acadêmicas e profissionais futuras na EJA, somente duas professoras monitoras afirmaram efetivamente essa possibilidade. Dessa forma, a maioria dos monitores da equipe de trabalho pesquisada buscou ingresso no projeto em busca de uma experiência profissional docente, independente da modalidade de ensino. Certamente, essa é uma busca legítima e corresponde às pretensões do projeto em formar novos professores. A diferenciação aqui discutida envolve tão somente o entendimento de que há distinções entre a busca por uma formação inicial de professores/as e o estabelecimento de uma formação específica de professores/as para a EJA, ressaltando, é claro, que ambas as formações podem ocorrer em conjunto.

Dessa forma, devem ser pensadas propostas de institucionalização que agreguem contribuições e reduzam as limitações aqui abordadas. Dentre essas limitações, evidencia-se um fator bastante mencionado pelos monitores professores relativo ao valor da remuneração recebida a título de bolsa de extensão. Apesar de estarem em formação, os monitores professores assumem responsabilidades de educadores, mas são remunerados como bolsistas. Entende-se que a baixa remuneração dos monitores bolsistas surge com um limitador da experiência formativa, visto que isso pode desmotivar a permanência dos monitores no projeto e contribuir, desde a formação profissional, para o fortalecimento da imagem do professorado como uma classe mal remunerada e de baixo prestígio profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa compreende que o PROEF-2 constitui-se como um espaço de formação inicial de professores/as, com características e especificidades formativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, recordando o objeto central desta investigação, acerca dos limites e das contribuições do PROEF-2 para a formação de educadores/as de jovens e adultos, avalia-se que a experiência docente no PROEF-2 contribui efetivamente para a formação de educadores/as para a EJA e que suas limitações se encontram nas delimitações institucionais inerentes às ações de um projeto de extensão universitária.

O dever do processo investigativo identificou fatores que demonstraram a

afinidade das atividades formativas desenvolvidas no projeto com as necessidades e as especificidades da EJA. Ao mesmo tempo, avalia-se que a prática docente vivenciada no projeto igualmente capacite os monitores bolsistas para experiências profissionais futuras, independentemente da modalidade de ensino. Nesse sentido, o PROEF-2 impõe-se, primeiramente, como um ambiente propenso ao desenvolvimento de aprendizagens e de representações relacionadas à formação inicial de profissionais docentes. Um dos pontos que favorece a proposta de formação docente do projeto de extensão é a capacitação dos profissionais envolvidos na coordenação e na orientação do PROEF-2. Observou-se que as coordenadoras entrevistadas possuem elevado nível de formação acadêmica e grande experiência no ofício docente, além de demonstrarem comprometimento e responsabilidade profissional na formação dos monitores por elas coordenados.

Nesse contexto, o que a experiência formativa docente no PROEF-2 reitera é que se deve sempre optar pelo diálogo nos processos formativos. Propostas de ensino desenvolvidas a partir do compartilhamento democrático de ideias e que respeitem a diversidade de pensamentos devem ser incentivadas. Obviamente, as propostas pedagógicas construídas nem sempre ocorrerão como planejado, o que não quer dizer que elas fracassaram. Muitas delas serão retificadas ou reconstruídas para melhor eficácia. O importante é que elas intercorram em um regime democrático de opiniões.

Ao avaliar as contribuições do PROEF-2, na formação de educadores/as de jovens e adultos, constatou-se, como fator contributivo de maior relevância, a possibilidade real de formação de professores/as para EJA ofertada pelo projeto. O fator de limitação que mais se evidencia é a delimitação institucional estabelecida a um projeto de extensão universitária, na ampliação das atividades escolares e formativas desenvolvidas do projeto. Entende-se, entretanto, que as contribuições descritas superam as limitações observadas e que estas podem ser superadas com planejamentos institucionais futuros, adequados às demandas e às consolidações do PROEF-2.

Por fim, as considerações desta pesquisa avaliam que a formação docente na EJA perpassa pela renovação dos conceitos sobre a atividade educativa cotidiana. A experiência formativa avaliada estimula o desenvolvimento e a reflexão acerca das teorias e das metodologias docentes previamente adquiridas nos cursos de formação, estabelecendo, assim, que a continuidade do aprendizado docente é algo inerente à prática da atividade educacional. É preciso redimensionar e fomentar a construção de processos de formação docentes mais dialógicos e estruturados às realidades dos educandos. Dessa forma, as proposições almejadas para formação de educadores/as de jovens e adultos precisam proporcionar descobertas, não somente pedagógicas, mas igualmente de caráter vocacional.

Espera-se que este estudo tenha se configurado positivamente diante das questões que envolvem a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino preponderante, em especial na temática da formação de educadores/as. Novas averiguações são necessárias, para que outros questionamentos sejam abordados e outras reflexões sejam feitas. Em meio a esses questionamentos e

reflexões, uma questão se sobressai: a necessidade de diálogo democrático nas formas de argumentar, de refletir e de formar novos professores/as.

REFERÊNCIAS

BORGHI, I. S. M. **Formação de educadores da EJA: inquietações e perspectivas.** In: *Revista Diálogos Possíveis*. Ano 6, v. 2, p. 227-238, jul./dez. 2007.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; FONSECA, M. C. F. R. **Identidade docente e formação de Educadores de Jovens e Adultos.** In: *Rev. Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 26, n.2, p. 51-73, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/26138>>. Acesso: 07 out. 2016.

FREIRE, P. **Alfabetização e conscientização.** Porto Alegre: Editora Emma, 1963.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 26ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 631-635, Ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 25 ago. 2016.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente.** FPDC-UOE-HEEC, Faculdade de Lisboa. Lisboa, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso: 05 out. 2016.

RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. **Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.** In: *Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL*. Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>>. Acesso: 20 ago. 2015.

SILVA, F. A. O. R. **Elementos para a construção das especificidades na formação do educador da EJA.** 2013. 372f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SOARES, L. **A Formação do Educador de Jovens e Adultos.** In: SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a Diferença – Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003, p. 121- 141.

_____. **A Formação de Educadores e as Especificidades da Educação de Jovens e Adultos em Propostas de EJA.** In: *Anais do V Seminário Nacional sobre Formação de*

Educadores de Jovens e Adultos. Campinas – SP: UNICAMP, 2015. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/view/197/76>>. Acesso: 25 out. 2015.

_____. **O educador de jovens e adultos e sua formação.** *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, Jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 20 nov. 2015.

TARDIF, M. **Saberes Decorrentes e Formação Profissional.** Petrópolis - RJ: Ed. Vozes, 2002.

VENTURA, J. **A EJA e os Desafios da formação Docente nas Licenciaturas. Educação e Contemporaneidade,** Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458>>. Acesso: 30 ago. 2015.

ABSTRACT: This study presents the results of a research carried out in the Post-Graduate Program in Education of the State University of Minas Gerais, whose objective was the reflection of the challenges posed in the training of youth and adult educators. The objective was to understand issues related to the limits and contributions of the formative experience of the Elementary School Project for Youth and Adults, called PROEF-2. It is an extension project of the Federal University of Minas Gerais, dedicated to teaching undergraduate students in Youth and Adult Education classes. The PROEF-2 encompasses formative dimensions that involve university interdisciplinarity, establishing objectivity in the production and development of alternatives for youth and adult education pedagogical learning projects and initial teacher training. This research used a qualitative approach, which chose to use the case study, as an investigative method, through the participant observation of the PROEF-2 formative meetings and the semistructured interview with coordinators and project monitors, as instruments of data collection. The results indicate that PROEF-2 contributes to the creation of a space for the training of teachers, with formative specificities focused on Youth and Adult Education, effectively contributing to the formation of educators of young people and adults. Its limitations lie in the institutional delimitations inherent in an extension project. It is understood, however, that the contributions overcome the limitations and that these can be overcome with future planning, adequate to the demands of the teacher training in the Youth and Adult Education.

KEYWORDS: Teacher Training. Youth and Adult Education. Youth and Adult Educators.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodociência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

